

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## **USO E ABUSO DE ÁLCOOL, FUMO E SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS (SPAS) ENTRE ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA**

**Vanessa de Farias Camilo da Hora<sup>1</sup>; Rosely Cabral de Carvalho<sup>2</sup>; Maria Conceição Oliveira Costa<sup>3</sup>; Analy Marquardt de Matos<sup>4</sup>**

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: [vanfarias@hotmail.com](mailto:vanfarias@hotmail.com)
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: [elcarose@uol.com](mailto:elcarose@uol.com)
3. Coordenadora do Núcleo de Estudos de Crianças e Adolescência (NNEPA), Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: [costamco@hotmail.com](mailto:costamco@hotmail.com)
4. Mestre em Saúde Coletiva PPGSC/UEFS, Assistente de Pesquisa NNEPA\UEFS, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: [analymarquardt@hotmail.com](mailto:analymarquardt@hotmail.com).

**PALAVRAS-CHAVE:** substâncias psicoativas, álcool, adolescentes.

### **INTRODUÇÃO**

Na adolescência, uma fase da vida marcada por transformações físicas, psicológicas e por uma série de descobertas em busca de maior autonomia social os eventos negativos da vida, tais como falta de suporte familiar e social, condições socioeconômicas precárias, desvantagem educacional, uso de SPAs por familiares, violência familiar, dentre outros aumentam a probabilidade de ocorrerem problemas associados ao uso das substâncias psicoativas (Martins; Pillon, 2008).

Os levantamentos epidemiológicos com adolescentes escolares no Brasil merecem destaque a série multicêntrica efetivada pelo CEBRID, conduzida em diversas capitais brasileiras nos anos de 1997 e 2004. O álcool foi indicado como a SPA mais consumida, apresentando a menor taxa de iniciação (aproximadamente 12 anos). No inquérito mais recente, o seu uso freqüente (maior ou igual a seis vezes nos 30 dias) foi relatado por 11,7% dos estudantes e o uso pesado (uso maior ou igual a 20 vezes nos trinta dias) por 6,7%.

O trabalho tem como objetivo analisar o padrão de consumo e fatores de risco relacionados ao uso/abuso de álcool, fumo e SPAS entre adolescentes de escolas públicas de Feira de Santana, realizando associações entre variáveis de motivação, conseqüências do consumo e fatores pessoais, familiares, interpessoais e sócio-ambientais.

### **MÉTODO**

Este estudo foi realizado com dados coletados no município de Feira de Santana, Bahia, por amostragem por conglomerado em estágios múltiplos onde se considerou escolas do ensino médio da zona urbana do município (32.395 alunos) e faixa etária entre 14 e 19 anos, pela maior capacidade de compreensão e participação dos sujeitos. Foram selecionadas 10 escolas do universo de 35, resultando em 01 escola de pequeno porte, 03 de médio porte, 04 de grande porte e 02 de porte especial. Seqüencialmente, foram calculadas as classes escolares e o número de alunos da amostra, por escola. Assumiu-se a proporção de 10%, como referência da característica pesquisada, com nível de confiança de 95% ( $z=2$ ) e grau de precisão em 2 %, majorando-se em 20%, supondo perdas e recusas, o que resultou em amostra inicial de 1409 alunos. A proporcionalidade e representatividade dos sujeitos foram respeitadas.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Neste estudo foram analisados apenas os alunos que referiram experimentação/consumo de bebidas alcoólicas, totalizando 776 adolescentes, o padrão de consumo referencia foi da OMS (1981). Neste estudo, com finalidade de equivalência, foram considerados consumidores freqüente/pesados, aqueles que referiram consumo pelo menos todo final de semana.

O instrumento de coleta foi um questionário auto-aplicável, sigiloso, previamente testado, estruturado em blocos e adaptado para abordar informações pessoais e relacionadas às famílias e ambiente social dos adolescentes. A elaboração segue recomendações da OMS e Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas – CETAD/UFBA. A coleta dos dados foi realizada com procedimento sistemático.

Foram calculadas prevalência (P) e Razão de Prevalência (RP) para avaliar possíveis associações entre a variável principal (consumo freqüente/pesado) e co-variáveis (dados pessoais, características de experimentação/consumo, fatores familiares, interpessoais e sócio-ambientais), assumindo erro de 0,05 e intervalo de confiança de 95%, para associações estatisticamente significantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi verificado (Tabela 1) que o consumo freqüente/pesado de bebidas alcoólicas associou-se significativamente com co-variáveis pessoais, familiares e características do consumo: faixa etária de 17 a 19 anos (RP 1,20; IC 1,08-1,34), sexo masculino (RP 1,30; IC 1,08-1,57), início de uso precoce (RP 1,32; RP 1,06-1,66), familiares com problemas com bebidas alcoólicas (RP 1,70; IC 1,33-2,17), problemas com outras SPAs na família (RP 2,51; IC 1,47-4,3), baixa escolaridade das mães (RP 1,50; IC 1,09-2,05), coabitação com companheiro (RP 4,71; IC 1,68-13,20). O consumo freqüente/pesado mostrou associação positiva (significante) com algumas motivações e conseqüências do consumo, respectivamente: ter prazer (RP 1,86; IC 1,22-2,85), ficar animado (RP 1,53; IC 1,15-2,03), diminuir a ansiedade (RP 2,19; IC 1,18-4,07).

**Tabela 1** - Razão de prevalência do consumo de bebidas alcoólicas, segundo co-variáveis pessoais, familiares e características de iniciação, Escolas Públicas Estaduais e Urbanas, Feira de Santana, Bahia, 2004.

| Co-variáveis pessoais, familiares e características do consumo | Consumo de bebidas alcoólicas |      |          |      |      |            |
|--|-------------------------------|------|----------|------|------|------------|
|  | Consumo freqüente/pesado      |      | ≤ 3x/mês |      | RP   | IC (95%)   |
|  | n                             | %    | N        | %    |      |            |
| <b>Faixa etária</b>  |                               |      |          |      |      |            |
| 14 -16 anos  | 31                            | 23,1 | 226      | 36,1 | 0,64 | 0,46-0,89* |
| 17 – 19 anos   | 103                           | 76,9 | 400      | 63,9 | 1,20 | 1,08-1,34* |
| <b>Sexo</b>  |                               |      |          |      |      |            |
| Masculino  | 70                            | 51,9 | 252      | 39,9 | 1,30 | 1,08-1,57* |
| Feminino   | 65                            | 48,1 | 380      | 60,1 | 0,93 | 0,77-1,12  |
| <b>Idade de iniciação do consumo</b>                           |                               |      |          |      |      |            |
| ≤ 13 anos  | 52                            | 47,3 | 197      | 35,7 | 1,32 | 1,06-1,66* |
| 14-15 anos   | 45                            | 40,9 | 244      | 44,2 | 0,93 | 0,73-1,18  |
| 16-17 anos   | 8                             | 7,3  | 100      | 18,1 | 0,40 | 0,20-0,80* |
| 18 anos  | 5                             | 4,5  | 11       | 2,0  | 2,28 | 0,81-6,44  |
| <b>Familiar com problemas com bebidas alcoólicas</b>           |                               |      |          |      |      |            |
| Sim  | 55                            | 42,3 | 154      | 24,9 | 1,70 | 1,33-2,17* |
| <b>Problemas com outras SPAs na família</b>                    |                               |      |          |      |      |            |
| Sim  | 18                            | 14,0 | 34       | 5,6  | 2,51 | 1,47-4,30* |
| <b>Coabitação atual</b>  |                               |      |          |      |      |            |

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

|  |    |      |     |       |      |             |
|--|----|------|-----|-------|------|-------------|
| Pai e Mãe  | 78 | 58,2 | 353 | 55,7  | 1,05 | 0,89-1,23   |
| Mãe  | 33 | 24,6 | 164 | 25,9  | 0,95 | 0,69-1,32   |
| Outra*   | 18 | 13,4 | 114 | 18,0  | 0,75 | 0,47-1,18   |
| Companheiro  | 7  | 5,2  | 7   | 1,1   | 4,73 | 1,69-13,27* |
| Pai  | 3  | 2,2  | 29  | 4,6   | 0,49 | 0,15-1,58   |
| <b>Escolaridade da mãe</b>                         |    |      |     |       |      |             |
| Estudou  | 66 | 64,7 | 372 | 74,8  | 0,86 | 0,74-1,01   |
| Não estudou  | 35 | 34,3 | 114 | 22,9  | 1,50 | 1,09-2,05*  |
| Não sei  | 1  | 1,0  | 11  | 2,0   | 0,44 | 0,06-3,39   |
| <b>Motivações para o uso de bebidas alcoólicas</b> |    |      |     |       |      |             |
| Curiosidade  | 42 | 34,7 | 277 | 230,8 | 0,77 | 0,59-0,99*  |
| Ter prazer   | 24 | 19,8 | 65  | 11,4  | 1,86 | 1,22-2,85*  |
| Diminuir a timidez                                 | 18 | 14,9 | 105 | 18,5  | 0,87 | 0,55-1,37   |
| Ficar animado                                      | 42 | 34,7 | 139 | 24,5  | 1,53 | 1,15-2,03*  |
| Diminuir a ansiedade                               | 13 | 10,7 | 30  | 5,3   | 2,19 | 1,18-4,07*  |
| Aceitação pelos amigos                             | 4  | 3,3  | 18  | 3,2   | 1,12 | 0,39-3,26   |
| Outros   | 13 | 10,7 | 79  | 13,9  | 0,83 | 0,48-1,44   |

\*Sozinho, outros parentes e outras pessoas

Os padrões de consumo de bebidas alcoólicas variam conforme o gênero e a faixa etária. Em Feira de Santana, verificou-se associação significativa entre adolescência tardia (17-19) e consumo freqüente / pesado de bebidas alcoólicas, com taxas de consumo proporcionais às idades dos adolescentes, 1,20 vezes maior neste grupo etário, em relação aos mais jovens. O consumo freqüente/pesado de bebidas alcoólicas também foi mais prevalente entre adolescentes do sexo masculino (associação significativa), sendo a medida de associação igual a 1,3 (RP), dados apresentados na Tabela 1.

Nessa pesquisa, também foi observada associação positiva entre o padrão de consumo freqüente/pesado e experimentação precoce (idade menor ou igual a 13 anos). Percebe-se que, apesar da proibição da venda de bebidas alcoólicas para adolescentes, conforme disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), no Brasil, os jovens experimentam bebidas alcoólicas em idades precoces.

Em Feira de Santana, foi verificado também que a baixa escolaridade materna foi mais prevalente entre adolescentes com consumo freqüente/pesado de bebidas alcoólicas, em relação a outros grupos de adolescentes da pesquisa. Areco e Silveira Filho verificaram associação positiva entre uso recente de bebidas alcoólicas e baixa escolaridade do chefe de família. Esses resultados apontam a possibilidade da maior influência materna na educação dos filhos; pelo fato de que mais de 25% dos adolescentes afirmaram coabitar apenas com a mãe.

Ao se considerar a adolescência enquanto fase de transformações físicas, psicológicas e sociais, esta representa a transição do espaço na família para um contexto social mais amplo, com experimentação de limites e questionamentos de princípios, em busca da consolidação dos hábitos de conduta. Tais considerações sinalizam para uma maior exposição a riscos múltiplos nesta faixa etária podendo comprometer habilidades essenciais à sua inserção social. (Schenker; Minayo, 2005).

**Tabela 2** - Razão de prevalência do consumo de bebidas alcoólicas, segundo co-variáveis sócio-ambientais, Escolas Públicas Estaduais e Urbanas, Feira de Santana, Bahia, 2004.

| Fatores sócio-ambientais | Consumo de bebidas alcoólicas |   |          |   |
|--------------------------|-------------------------------|---|----------|---|
|                          | Consumo freqüente/<br>Pesado  |   | ≤ 3x/mês |   |
|                          | N                             | % | N        | % |
| <b>Renda própria</b>     |                               |   |          |   |

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

|   |    |      |     |      |      |            |
|---|----|------|-----|------|------|------------|
| Recebe dinheiro dos pais                      | 72 | 53,7 | 432 | 68,0 | 0,79 | 0,67-0,93* |
| Trabalha                                      | 67 | 50,0 | 252 | 39,7 | 1,26 | 1,04-1,53* |
| Recebe dinheiro de outros parentes            | 10 | 7,5  | 43  | 6,8  | 1,10 | 0,57-2,14  |
| Recebe dinheiro de outras pessoas             | 6  | 4,5  | 13  | 2,0  | 2,19 | 0,85-5,65  |
| Outra maneira <sup>1</sup>                    | 6  | 4,5  | 24  | 3,8  | 1,18 | 0,49-2,84  |
| <b>Local de consumo de bebidas alcoólicas</b> |    |      |     |      |      |            |
| Em casa                                       | 44 | 36,7 | 163 | 28,7 | 1,28 | 0,98-1,67  |
| Em casa de amigos                             | 44 | 36,7 | 121 | 21,3 | 1,72 | 1,29-2,28* |
| Nas proximidades da escola                    | 15 | 12,5 | 17  | 3,0  | 4,17 | 2,14-8,11* |
| Em bares, danceterias e boates                | 61 | 50,8 | 140 | 24,7 | 2,06 | 1,64-2,58* |
| Em festas                                     | 83 | 69,2 | 409 | 72,1 | 0,96 | 0,84-1,09  |
| Outros <sup>2</sup>                           | 4  | 3,3  | 18  | 3,2  | 1,05 | 0,36-3,05  |

<sup>1</sup> Recebe de namorado, marido, trabalha às vezes

<sup>2</sup> Shows, shopping, casa de parentes

De acordo com resultado da Tabela 2, verificou-se associação positiva (significante) entre fatores ambientais e consumo freqüente /pesado de bebidas, como a renda própria (RP 1,26; IC 1,04-1,53); consumo de bebidas na casa de amigos (RP 1,72; IC 1,29-2,28) e nas proximidades da escola (RP 4,17; IC 2,14-8,11), em bares, danceterias e boates (RP 2,06; IC 1,64-2,58).

Estudiosos ressaltam a importância da instância família, enquanto fator de risco ou de proteção para abuso de bebidas, a depender dos vínculos de confiança e canais de comunicação entre membros, sendo importante o modelo comportamental adotado pelos pais, na adoção desses hábitos. (Schenker; Minayo, 2005).

O consenso aponta que, a presença das SPAs no ambiente familiar, parece exercer uma influência negativa, na medida em que interfere, de maneira conflituosa, nos vínculos afetivos, nas práticas disciplinares, entre outros aspectos. Em contrapartida, relações familiares saudáveis atuam como fatores de proteção, no estabelecimento de normas para os diversos comportamentos sociais, tais como o consumo de SPAs.

A importância do contexto familiar e sócio cultural em vários estudos fortalece a necessidade de implementação de políticas e programas de prevenção e intervenção, considerando os hábitos e estilo de vida entre jovens e a influência de amigos. (Pechansky; Szobot; Scivoletto, 2004).

## CONCLUSÕES

Os adolescentes do sexo masculino, da faixa 17 a 19 anos, com iniciação do hábito precoce (antes de 13 anos) apresentaram maiores prevalências do consumo freqüente\pesado de bebidas alcoólicas. As principais motivações para uso freqüente\pesado foram o prazer e a intenção de ficar animado e diminuir a ansiedade. A presença de familiar com problemas relacionados ao consumo de álcool e outras SPAs, a baixa escolaridade materna, a coabitação com companheiro e o trabalho remunerado foram alguns dos importantes fatores pessoais e familiares relacionados ao uso freqüente\pesado de bebidas.

## REFERÊNCIAS

- MARTINS, M. C.; PILLON, S. C. 2008. A relação entre a iniciação do uso de drogas e o primeiro ato infracional entre os adolescentes em conflito com a lei. Cad. Saúde Pública, v. 24, n. 5, p. 1112-1120.
- GALDURÓZ JC, NOTO AR, FONSECA AM, CARLINI EA. 2004. V Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes de ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras. São Paulo: CEBRID – Centro

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Brasileiro de Informações sobre Drogas psicotrópicas; UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo.

.WORLD HEALTH ORGANIZATION. 1990. Nomenclature and classification of drug and alcohol related problems: a WHO memorandum. Bull World Health Organ 1981; 59: 225-45.

BRASIL. Decreto-lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da criança e do adolescente. Diário oficial da União.

.SOUZA DPO, ARECO KN, SILVEIRA FILHO DX. 2005. Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso. Rev Saúde Pública; 39(4): 585-92.

SCHENKER M, MINAYO MCS. 2005. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. Ciênc Saúde Coletiva; 10(3): 707-17.

.PECHANSKY FS, SZOBOT CM, SCIVOLETTO S. 2004. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. Rev Bras Psiquiatr : 26(S1): 14-7.